

VOLUME 01

BOLETIM DO

PIM

2019-2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
AMAZONAS UEA

COORDENAÇÃO:
PROF. DR. RODERICK C. CASTELLO BRANCO
PROF. MSC. ARMANDO CLÓVIS



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Maio, 2025

Seções

Panorama Geral

1

Faturamento

2

Emprego

3

Balança Comercial do PIM

4

Considerações Finais

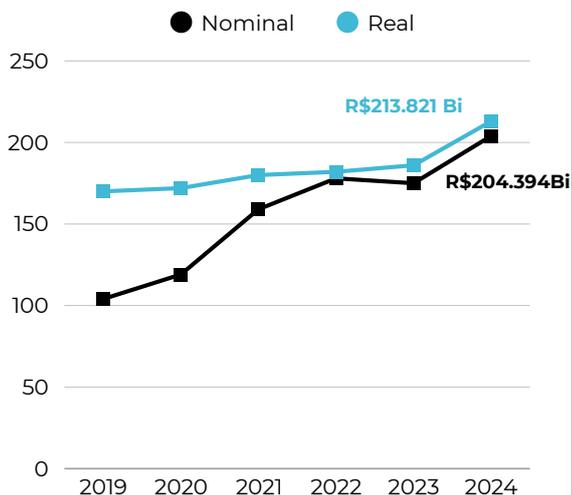
5



Destaques

Faturamento PIM (2024)

O PIM alcançou o seu maior faturamento

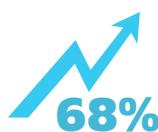


Setores no PIM

Houve aumento no Faturamento de todos os subsetores do PIM em 2024

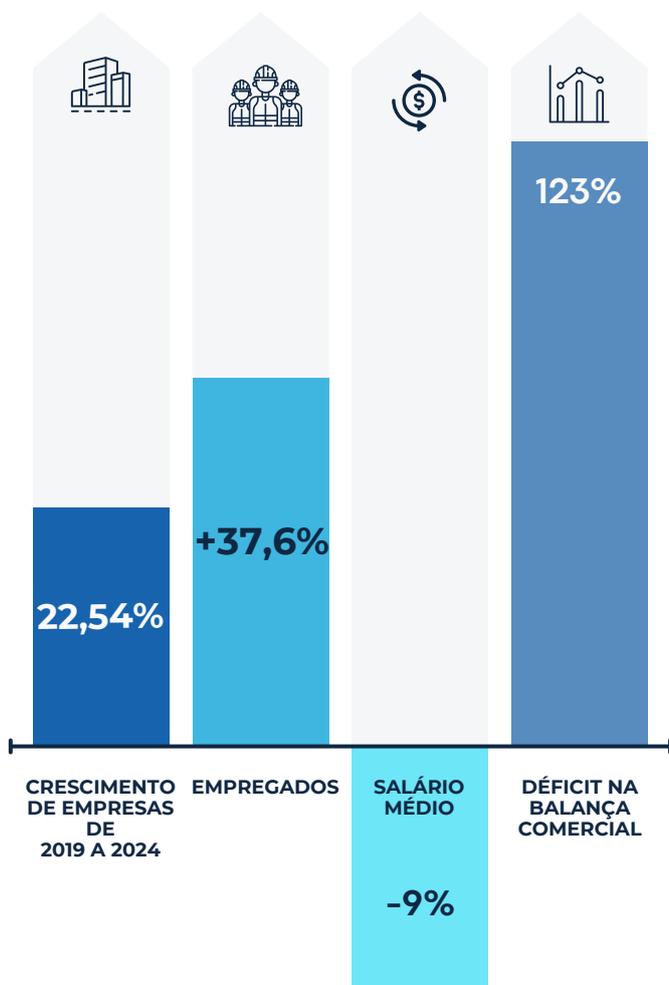


Crescimento, em termos nominais, no Faturamento em todos os subsetores industriais



Termoplástico e Mecânico apresentou maior crescimento

Desempenho Econômico 2019 – 2024: Empresas, Empregos, Salários e Balança Comercial



Em 2024, o PIM registrou a maior quantidade de empresas em operação desde 1988: 549 indústrias incentivadas. Somente no período analisado (2019 a 2024), 101 novas indústrias incentivadas foram instaladas em Manaus.

Ocorreu aumento significativo da quantidade de empregados no período: de 89.775 (2019) para 123.489 empregos (+37,6%).

Por outro lado, observou-se, no período, uma redução de 9% no salário médio mensal real em 2024

As exportações apresentaram crescimento constante no período (+105%), porém, em menor velocidade que as importações (+123%), levando a ampliação do déficit na balança comercial (+123%).



Indicadores Industriais do PIM

Com um faturamento que ultrapassa R\$ 200 bilhões, 549 empresas incentivadas e mais de 100 mil empregos diretos em 2024, o Polo Industrial de Manaus (PIM) permanece como a espinha dorsal da economia do Amazonas. Ao se aproximar dos 60 anos de existência, o modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) continua sendo, na prática, a única política pública capaz de articular desenvolvimento produtivo e inclusão regional na Amazônia.

Longe de ser apenas um enclave industrial, o PIM representou uma inflexão histórica. Rompendo com o longo vazio econômico deixado pelo colapso do ciclo da borracha, abriu caminho para uma nova configuração urbana, social e produtiva na região.



Figura 1: Alguns indicadores do PIM em 2024

Impulsionadas por um sistema robusto de incentivos fiscais estaduais e federais, empresas de múltiplos setores industriais se fixaram em Manaus, formando um mosaico produtivo marcado por fortes contrastes. Faturamento, uso de insumos locais, geração de empregos, arrecadação tributária e produtividade variam significativamente entre os segmentos que compõem o Polo Industrial de Manaus (PIM). Diante dessa heterogeneidade, analisar o desempenho específico de seus subsetores torna-se crucial — não apenas para entender a engrenagem que move o parque industrial, mas sobretudo para orientar políticas públicas que estejam à altura dos desafios e potencialidades da região.

Com esse intuito, o presente Boletim propõe uma análise sistemática dos principais indicadores econômicos e produtivos do Polo Industrial de Manaus, incluindo variáveis como faturamento, nível de emprego, remuneração média, exportações, estrutura de custos e carga tributária. O estudo contempla o período de 2019 a 2024, permitindo a observação de dinâmicas conjunturais e estruturais que afetam tanto o desempenho agregado do PIM quanto as especificidades de seus distintos subsetores. Ao oferecer uma leitura longitudinal e setorializada, busca-se subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e contribuir para o debate acadêmico sobre desenvolvimento regional e industrialização em áreas periféricas.



1. PANORAMA GERAL

DISCRIMINAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2.024
Faturamento (R\$ bilhões)	104,73	119,99	159,78	178,09	175,83	204
Quantidade de empresas	448	445	465	499	526	549
Total de empregos	89.775	94.756	105.972	111.279	113.420	123.489
Mão-de-obra efetiva	79.531	81.421	89.064	94.916	97.690	104.131
Terceirizados + Temporários	10.244	13.335	16.908	16.363	15.730	19.358
Exportações (R\$ bilhões)	1,64	2,06	2,44	3	2,77	3
Importações (R\$ bilhões)	34,5	44,65	64,44	67,93	53,85	77

Tabela 1 – Aspectos gerais do PIM, 2019 a 2024

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024) e FGV (2025)

2. FATURAMENTO

Como podemos observar, pelos gráficos 1 e 2, durante o período em análise, as empresas instaladas no PIM tiveram faturamento crescente, mesmo no período de crise com a pandemia. Isto mostra a pujança do modelo, que no limiar de completar seus sessenta anos ainda é um polo de atrativo para novos investimentos com boas perspectivas de retorno financeiro.

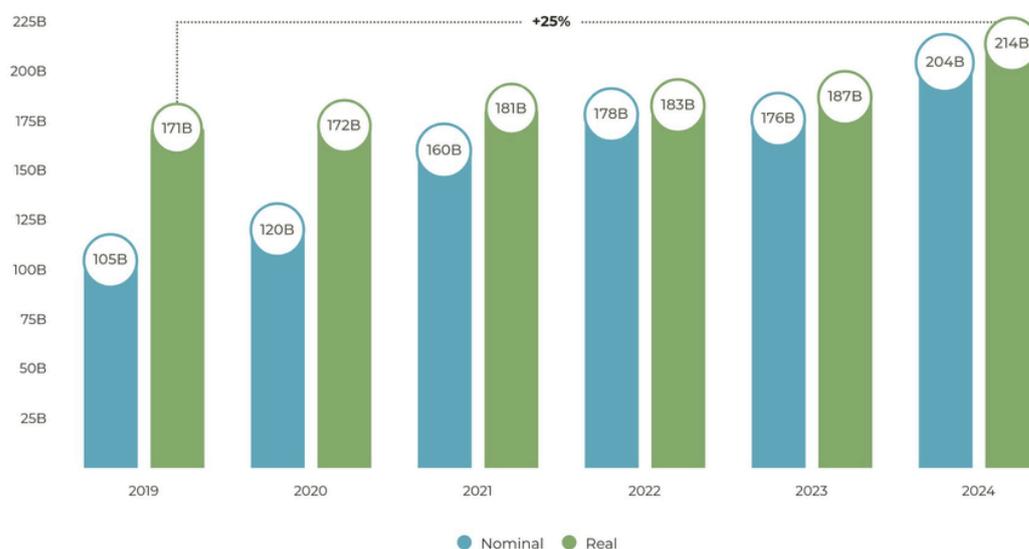


Gráfico 1 – Faturamento do PIM entre 2019 e 2024, em valores nominais e reais

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024) e FGV (2025).

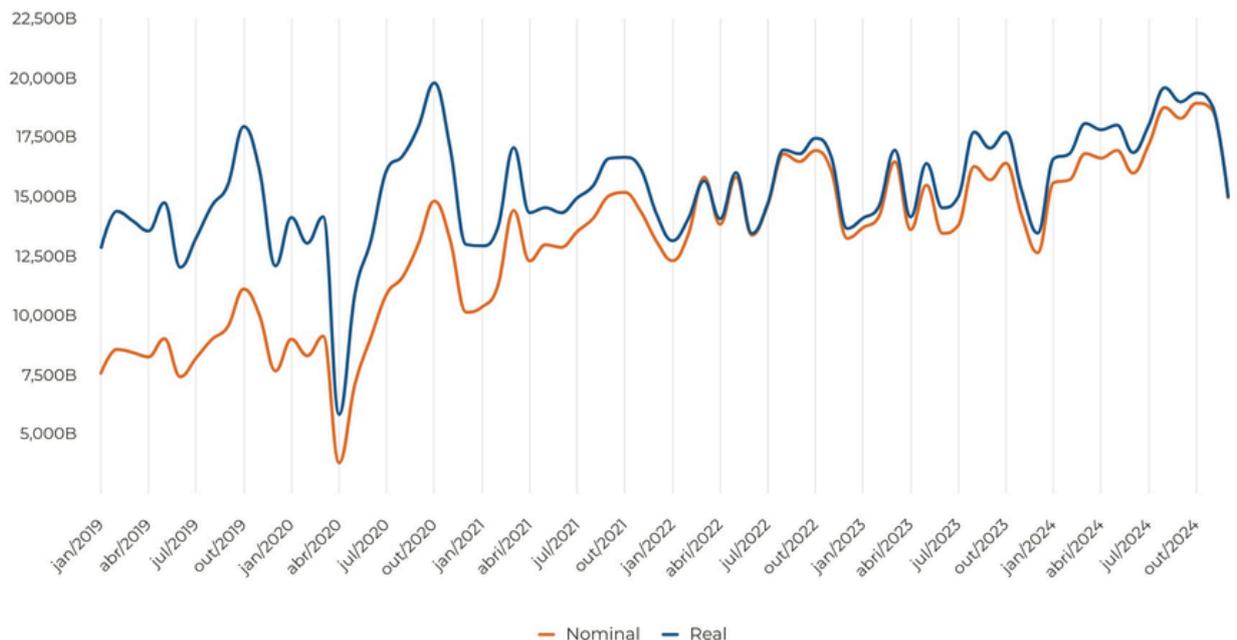


Gráfico 2 – Evolução do faturamento mensal do PIM entre 2019 e 2024, em valores nominais e reais
 Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024) e FGV (2025)

O ano de 2024 superou o anterior em todos os trimestres, além de registrar o maior faturamento mensal da série analisada: em outubro, as vendas PIM foram de R\$ 18,9 bilhões, 15% superior ao melhor mês de 2023, demonstrando pela recuperação da indústria. Em 2023, à exceção do primeiro trimestre, que apresentou crescimento em relação ao mesmo período no ano anterior, 2022, todos os demais trimestres registraram redução do faturamento.

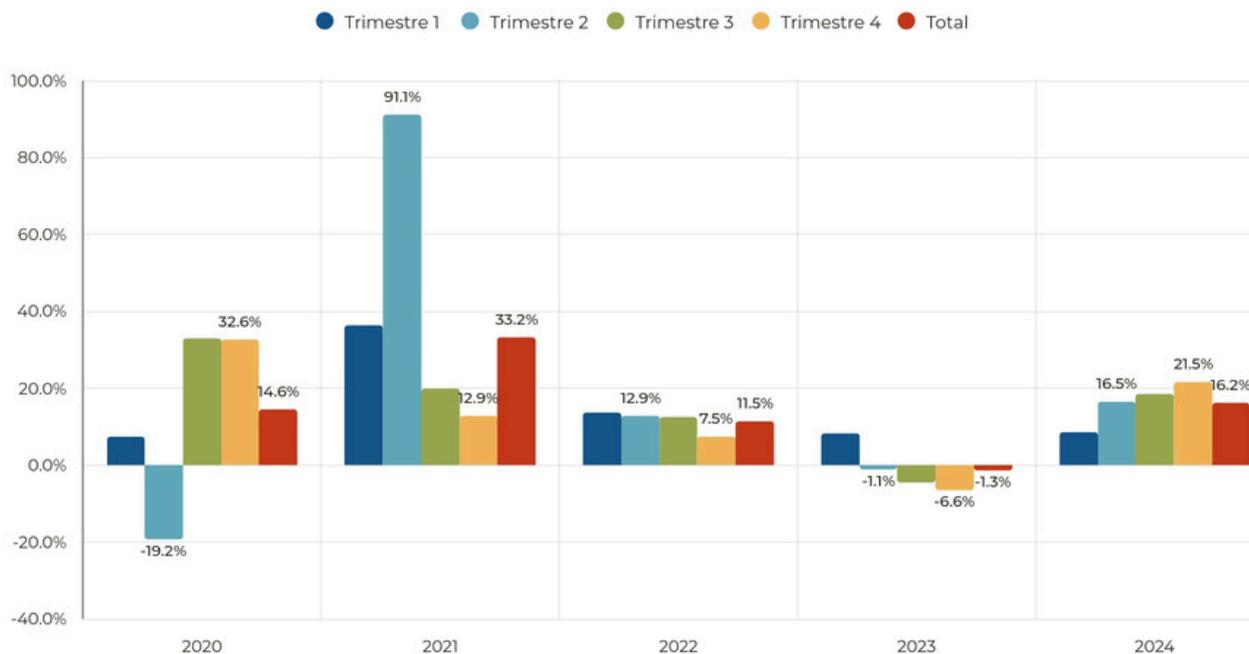


Gráfico 3 – Crescimento do faturamento trimestral do PIM, em relação ao mesmo período do ano anterior, entre 2019 e 2024

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024) e FGV (2025)



Na análise setorial, observa-se que ao longo do período de 2019 a 2024, o PIM manteve uma estrutura fortemente concentrada em poucos subsetores, embora haja indícios de leve desconcentração relativa nos anos mais recentes.

Os dois maiores subsetores (eletroeletrônico e bens de informática) juntos responderam por cerca de 48% do faturamento total em 2019, atingindo um pico de 53% em 2021, e recuando para 41% em 2024. Esse recuo relativo sugere uma leve diversificação da estrutura industrial, ainda que esses dois subsetores sigam como os principais pilares do polo.

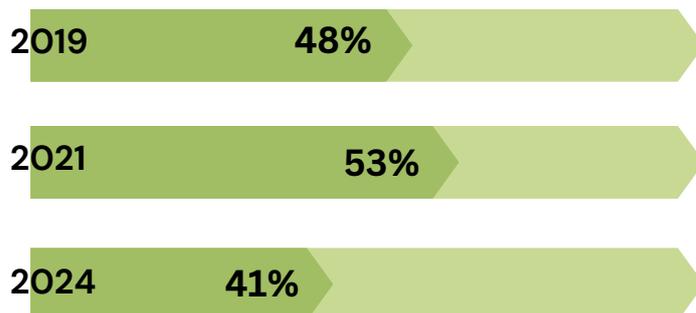
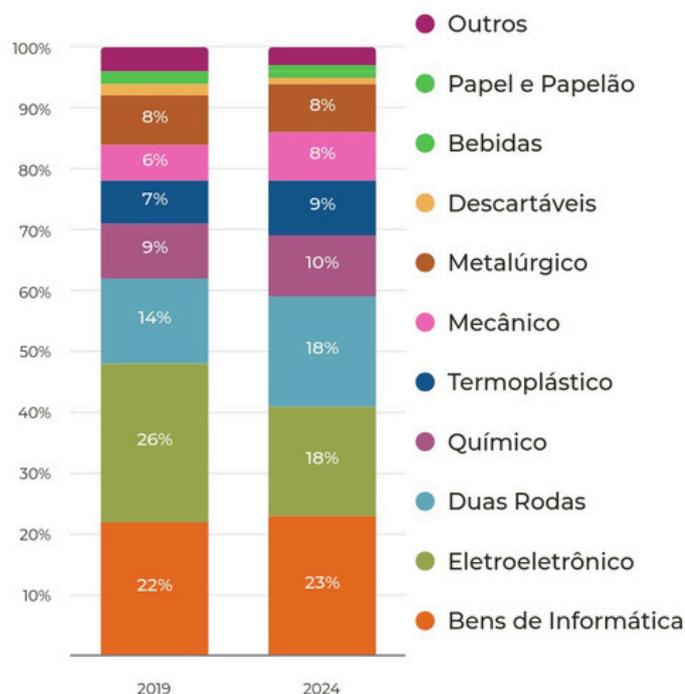


Gráfico 5 - Participação dos Subsetores Eletroeletrônico e Bens de Informática no Faturamento do PIM.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

Gráfico 4 - Distribuição do faturamento do PIM entre os principais subsetores industriais em 2019 e 2024.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

O setor de duas rodas ampliou significativamente sua participação na composição do faturamento do Polo Industrial de Manaus, passando de 14% em 2019 para 18% em 2024. Esse avanço consolidou o segmento como o terceiro maior subsetor em termos de receita, atrás apenas dos setores de bens de informática e eletroeletrônicos. Tal movimento não apenas reforça o protagonismo renovado desse setor tradicional, como também contribui para uma redistribuição relativa da estrutura industrial do PIM, atenuando a concentração excessiva em subsetores de alta tecnologia e sugerindo um reequilíbrio parcial na matriz produtiva local.

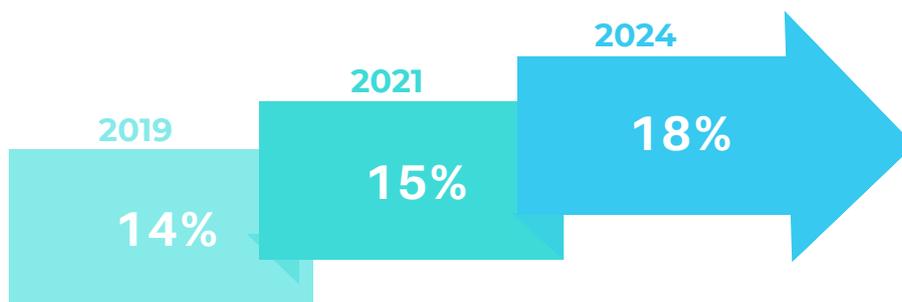


Gráfico 6 - Participação do setor de Duas Rodas no Faturamento do PIM - 2019 a 2024.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)



R\$47 bilhões

BENS DE INFORMÁTICA

R\$37 bilhões

ELETROELETRÔNICOS

A análise do desempenho setorial em valores nominais confirma a centralidade das indústrias de eletroeletrônicos e de bens de informática na dinâmica produtiva do Polo Industrial de Manaus. Notadamente, observa-se uma inflexão histórica no período analisado: em 2020, **pela primeira vez, o segmento de bens de informática superou o setor eletroeletrônico em receita**, alcançando um faturamento de R\$ 42,4 bilhões. Entre 2019 e 2024, este subsetor apresentou uma trajetória robusta de expansão, praticamente dobrando seu volume de faturamento e atingindo R\$ 47 bilhões em 2024. Tal movimento evidencia não apenas o reposicionamento relativo entre os principais segmentos industriais do PIM, mas também possíveis transformações na base tecnológica e na orientação produtiva do complexo industrial.

Já os eletroeletrônicos alcançaram R\$36,8 bilhões, com leve retração em 2022, mas retomada consistente em 2023 e 2024, mantendo a posição de segundo setor industrial mais relevante segundo o faturamento.

O segmento de veículos de **duas rodas** também apresentou desempenho expressivo ao longo do período analisado, com uma **expansão acumulada de 140%**, refletindo tanto a recuperação da demanda interna quanto a consolidação do setor como um dos pilares tradicionais do PIM. No entanto, os maiores ritmos de crescimento foram observados nos setores Termoplástico e Metalúrgico, que registraram variações acumuladas de 163% e 162%, respectivamente. Esses resultados indicam uma reconfiguração na dinâmica de crescimento industrial do PIM, com subsetores historicamente considerados de apoio ganhando protagonismo relativo, possivelmente impulsionados por inovações tecnológicas, mudanças na cadeia de suprimentos ou estratégias de diversificação produtiva.

Crescimento das vendas entre 2019 e 2024

140%

DUAS RODAS

163%

TERMOPLÁSTICO

162%

METALÚRGICO

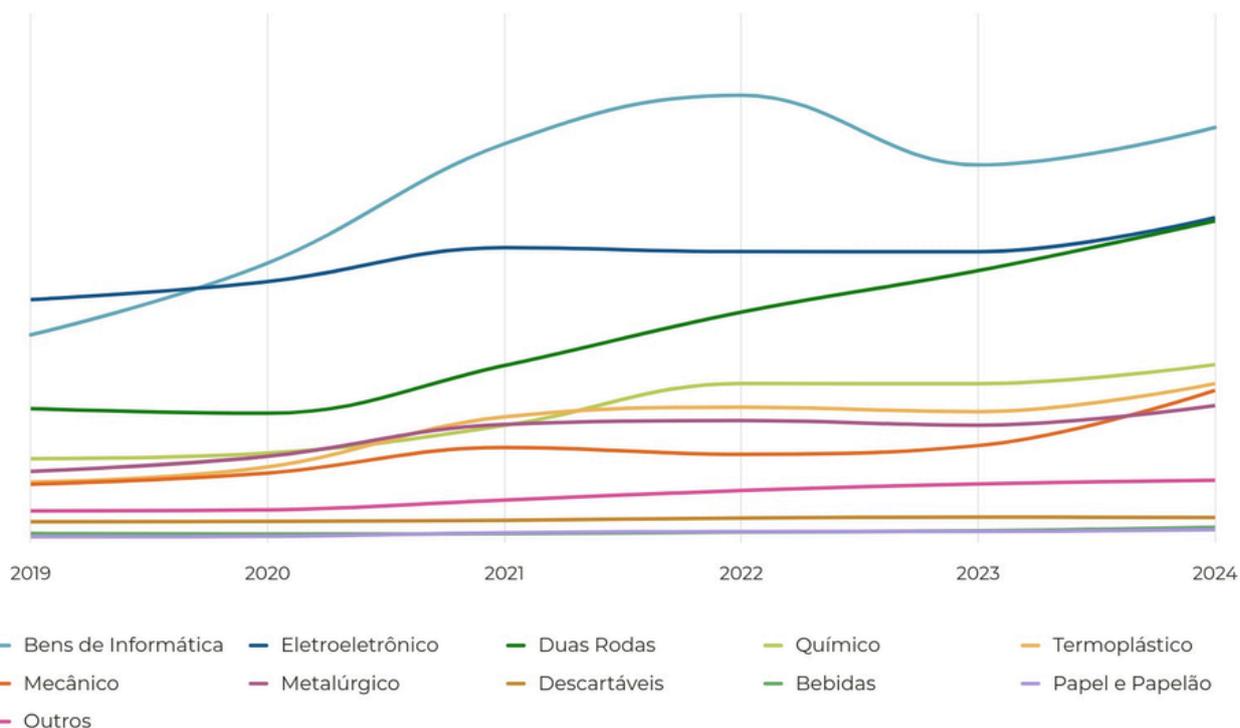


Gráfico 7 – Faturamento do PIM entre 2019 e 2024, em valores nominais, dos principais subsectores industriais

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

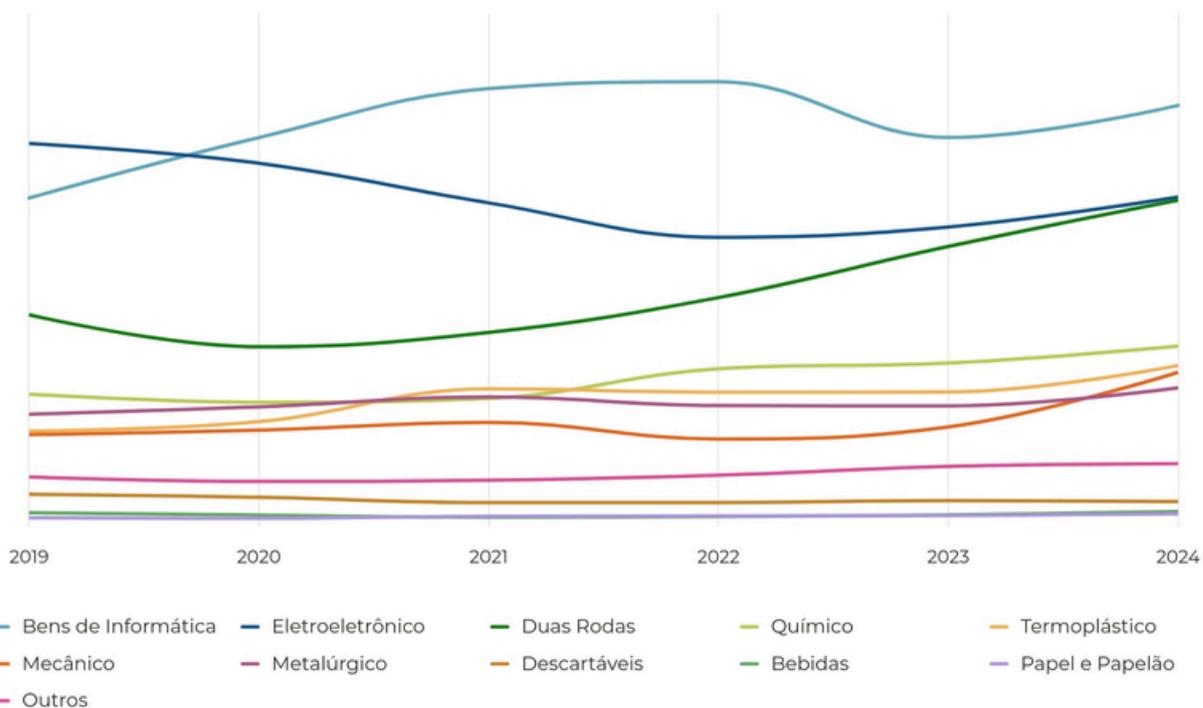


Gráfico 8 – Faturamento do PIM entre 2019 e 2024, em valores reais, dos principais subsectores industriais

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)



Subsetores industriais	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Bens de informática	100	135	192	215	182	200
Eletroeletrônico	100	108	122	120	120	134
Duas rodas	100	97	132	172	203	240
Químico	100	107	140	190	190	212
Termoplástico	100	125	208	224	216	263
Mecânico	100	119	163	152	167	262
Metalúrgico	100	121	166	172	165	193
Descartáveis	100	103	107	119	123	121
Bebidas	100	94	98	116	130	169
Papel e papelão	100	107	171	193	195	226
Outros	100	104	135	165	186	198
PIM	100	115	153	170	168	195

Tabela 2 – Crescimento do faturamento (valores nominais), em números-índice (2019=100), entre 2019 e 2024, dos principais subsectores industriais, segundo o faturamento.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

Porém, quando descontada a inflação do período, destacam-se os seguintes achados:

Eletroeletrônico

-14%

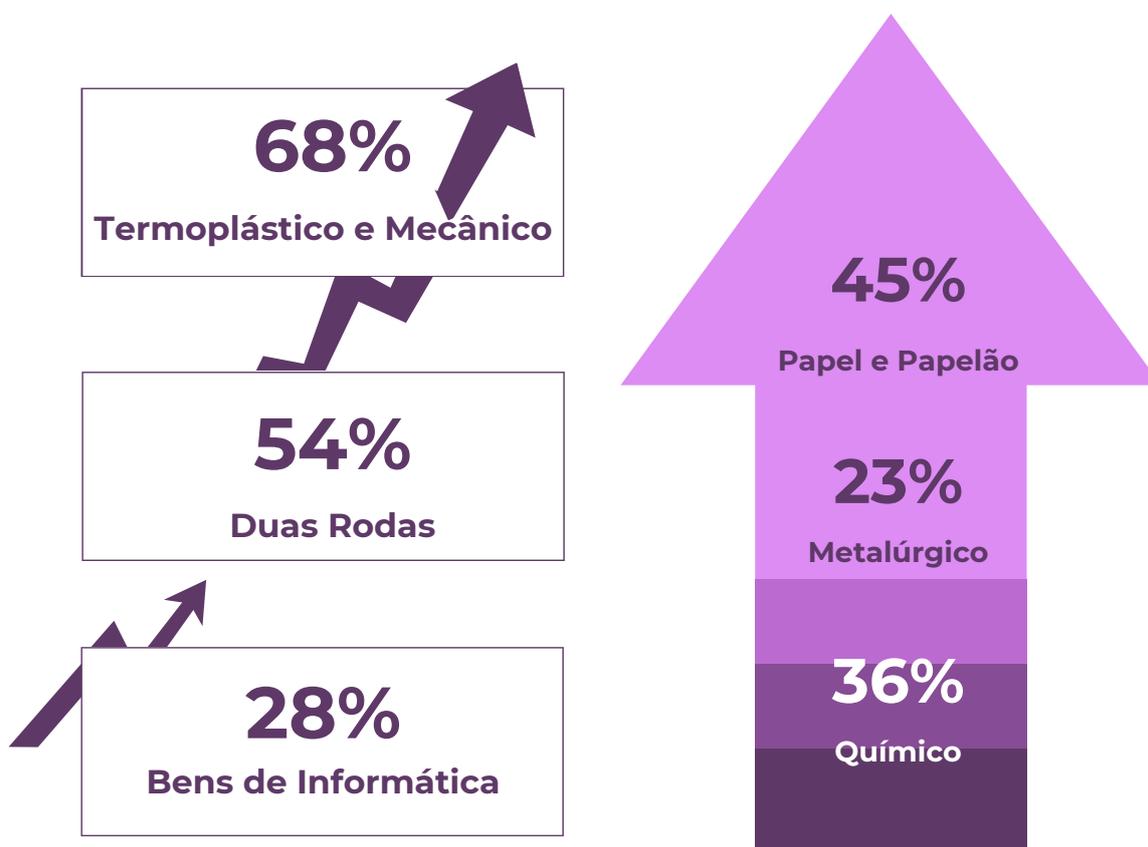
Em termos reais, o desempenho do segmento **eletroeletrônico** ao longo do período analisado revela uma trajetória marcada por instabilidade e retração. Em 2024, o faturamento do setor foi **14% inferior ao registrado em 2019**, evidenciando uma perda significativa de dinamismo. Embora tenha apresentado sinais de recuperação nos dois últimos anos da série, com taxas de crescimento nominal de 4% e 10%, essas variações positivas foram insuficientes para reverter as quedas consecutivas observadas em 2020 (-5%), 2021 (-11%) e 2022 (-11%). A trajetória negativa comprometeu a capacidade de retomada em termos reais, sugerindo a necessidade de investigação sobre fatores estruturais e conjunturais que limitaram a recuperação do subsector, mesmo diante da retomada parcial do ciclo econômico nacional.



Em contraposição à tendência observada no segmento eletroeletrônico, o de **bens de informática** apresentou trajetória de crescimento sustentado ao longo do período analisado, com destaque para os anos de 2020 e 2021, quando registrou expansões significativas, mesmo em um contexto de incerteza econômica global. Ainda que tenha sofrido uma retração expressiva em 2023 (-13%), o setor demonstrou resiliência ao encerrar 2024 com incremento real de 10% no faturamento em relação ao ano anterior. Considerando o intervalo completo de 2019 a 2024, o **crescimento acumulado em termos reais foi de 28%**, consolidando o setor como o principal vetor de dinamismo do PIM e evidenciando sua capacidade de adaptação tecnológica e de resposta às demandas do mercado.



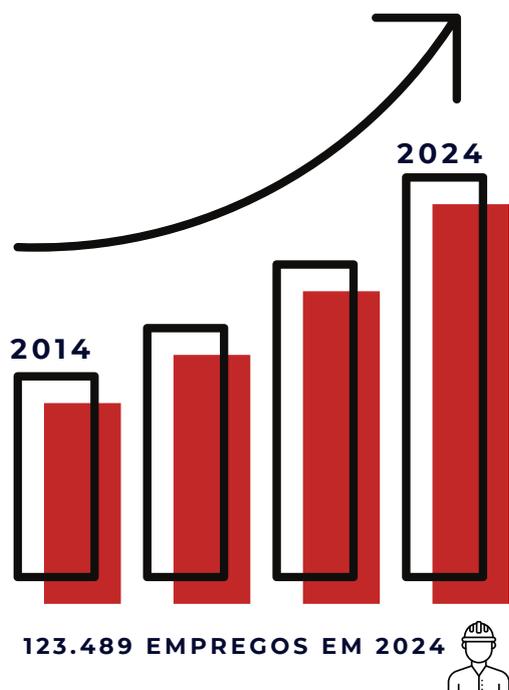
Os subsetores industriais de **maior crescimento** real entre 2019 e 2024 foram: Termoplástico e mecânico (68%); Duas rodas (54%); Papel e papelão (45%); Químico (36%); Bens de informática (28%) e Metalúrgico (23%).





3. EMPREGO

Em dezembro de 2024, o **estoque de empregos no Amazonas** era de 553.873 (MTE, 2025). Deste total, 127.798 (23%) estavam alocados na indústria de transformação incentivada, demonstrando a relevância do segmento econômico para a geração de renda.



Em 2024, o PIM alcançou uma média de **123.489** empregos diretos, incluindo trabalhadores efetivos, terceirizados e temporários — o maior contingente já registrado em sua série histórica recente (ver Gráfico 9). Esse patamar supera o recorde anterior de 2014, quando foram contabilizados 113.865 postos de trabalho, e representa um crescimento de 38% em relação à média de 2019, ano inicial do período analisado. O **acréscimo de aproximadamente 33 mil empregos** ao longo desses seis anos sinaliza não apenas a capacidade de expansão do mercado de trabalho industrial na região, mas também a relevância persistente do PIM como agente estruturante da ocupação formal na Amazônia Ocidental.



Superior à média de 2019

33 MIL

É o saldo de empregos entre 2019 e 2024

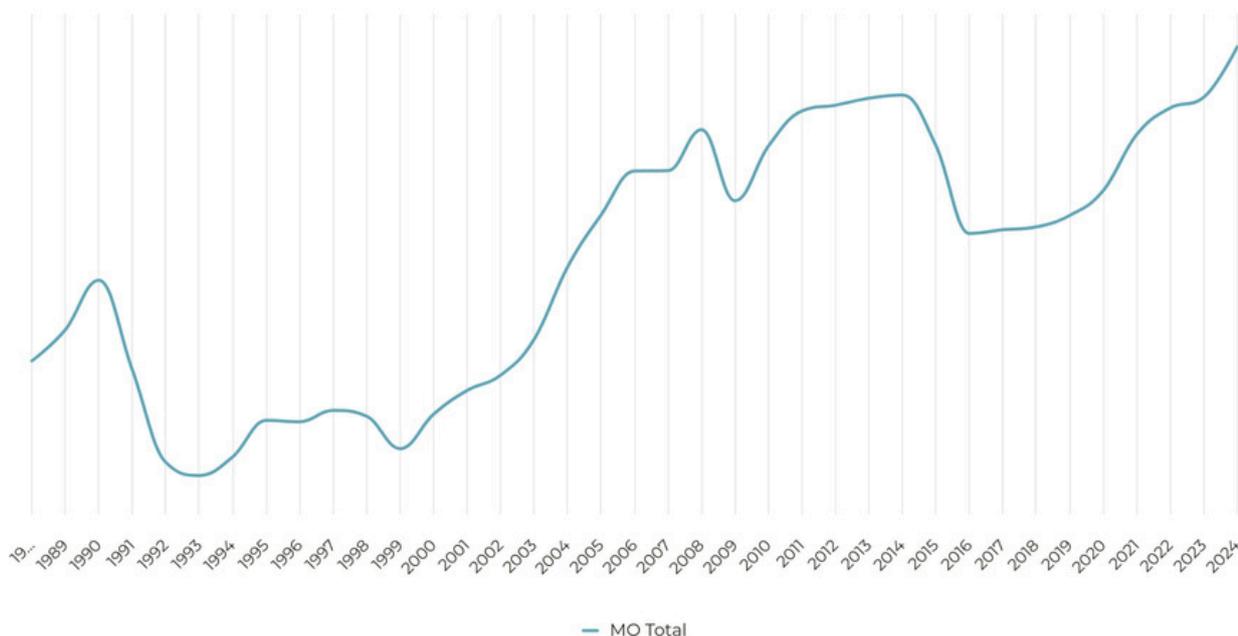


Gráfico 9 – Evolução de empregos no PIM (efetivos, terceirizados e temporários), entre 1988 e 2024

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

Considerados exclusivamente os empregos efetivos, observa-se que, em 2019, o PIM registrava 79.531 trabalhadores permanentes em suas indústrias, avançando para 104.131 em 2024 - crescimento acumulado de 31% no período. Só em 2024, em comparação ao ano anterior, foram gerados 10 mil novos empregos no PIM, dos quais 64% efetivos.

Dessa forma, observa-se, que nos últimos 6 anos, apesar do crescimento significativo no total de empregos gerados no PIM, a quantidade de empregos terceirizados ou temporários apresentou aumento mais intenso, sugerindo a ocorrência de maior flexibilidade contratual ou aumento da sazonalidade em determinados setores.

Ano	MO Efetiva	Δ anual	Índice	MO Total	Δ anual	Índice
2019	79.519		100	89.775		100
2020	81.512	3%	103	94.756	6%	106
2021	89.064	9%	112	105.972	12%	118
2022	94.914	7%	119	111.279	5%	124
2023	97.556	3%	123	113.420	2%	126
2024	103.936	7%	131	123.489	9%	138

Tabela 3 – Evolução dos empregos no PIM (efetivos e totais), entre 2019 e 2024.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)



Assim como no faturamento, observa-se forte concentração do emprego em poucos subsetores industriais. Os três maiores empregadores empregam 68% de toda a mão-de-obra do Polo. As fabricantes de eletroeletrônicos e bens de informática são as maiores empregadoras, concentrando 36% dos trabalhadores do PIM.

Subsetor	Empregos efetivos	% no total	% acumulada
Eletro. + Bens de Informática	37.768	36%	-
Duas rodas	18.661	18%	54%
Termoplástico	14.085	14%	68%
Metalúrgico	6.728	6%	74%
Mecânico	5.828	6%	80%
Químico	3.268	3%	83%
Relojoeiro	2.520	2%	85%
Papel e papelão	2.504	2%	88%
Produtos Alimentícios	2.454	2%	90%
Descartáveis	2.347	2%	93%
Outros	7.773	7%	100%
TOTAL	103.936	100%	-

Tabela 4 – Quantidade de empregos no PIM por subsetor industrial (efetivos) em 2024.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

Em termos absolutos, foi o setor Eletroeletrônico (inclusive Bens de informática) quem mais contribuiu para o saldo positivo de empregos no PIM na comparação 2024/2019: 7.208 novos postos, seguido do Termoplástico (6.316) e Duas Rodas (5.196)

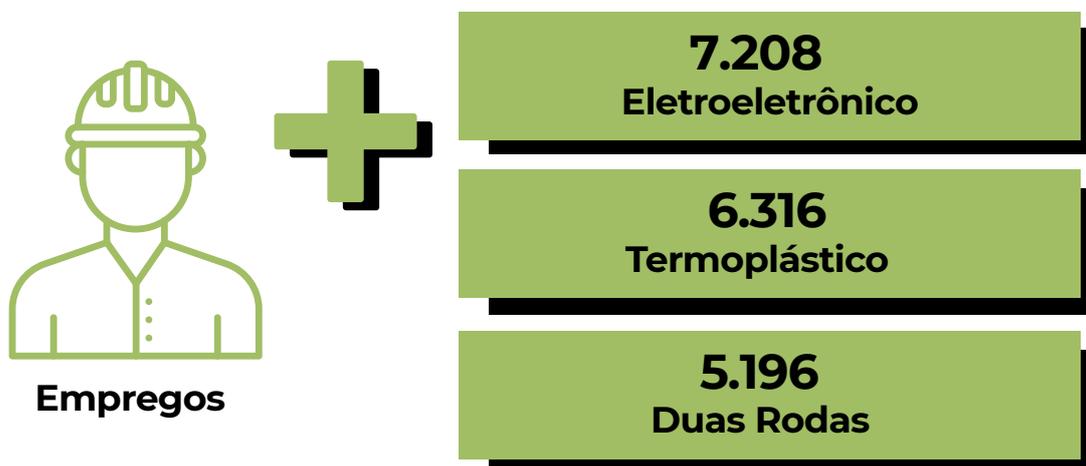


Figura 2: Subsetotes que mais geraram empregos entre 2019-2024



Em termos relativos, o setor de alimentos apresentou o maior crescimento no número de vínculos empregatícios ao longo do período analisado, passando de 1.079 trabalhadores em 2019 para 2.454 em 2024 — uma expansão de 127%, sustentada por uma taxa média anual de crescimento próxima a 20%. No entanto, é o setor Termoplástico que se destaca sob uma perspectiva mais ampla de impacto econômico. Embora o aumento do número de empregados tenha sido proporcionalmente menor (81%, com crescimento médio anual de 13%), sua contribuição para o faturamento do Polo e, sobretudo, sua centralidade nos encadeamentos produtivos locais, conferem-lhe um papel estratégico na consolidação e diversificação da estrutura industrial do PIM. Esse desempenho sugere uma qualificação da expansão, com potencial para gerar efeitos multiplicadores significativos sobre outras atividades industriais da região.

Subsetor	2019	2024	Δ média anual	% no total	Δ relativa
Eletr. + Bens de Inform.	30.560	37.768	4,40%	36%	1,24
Duas rodas	13.465	18.661	6,80%	18%	1,39
Termoplástico	7.769	14.085	12,90%	14%	1,81
Metalúrgico	5.317	6.728	5,00%	6%	1,27
Mecânico	4.982	5.828	3,50%	6%	1,17
Químico	2.156	3.268	9,40%	3%	1,52
Relojoeiro	1.787	2.520	7,80%	2%	1,41
Papel e papelão	2.097	2.504	3,60%	2%	1,19
Produtos Alimentícios	1.079	2.454	19,70%	2%	2,27
Descartáveis	2.348	2.347	0,20%	2%	1
Outros	7.959	7.773	-0,10%	7%	0,98
TOTAL	79.519	103.936	5,50%	100%	1,31

Tabela 5 – Evolução dos empregos no PIM em seus principais subsectores industriais, em 2024 e 2019.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

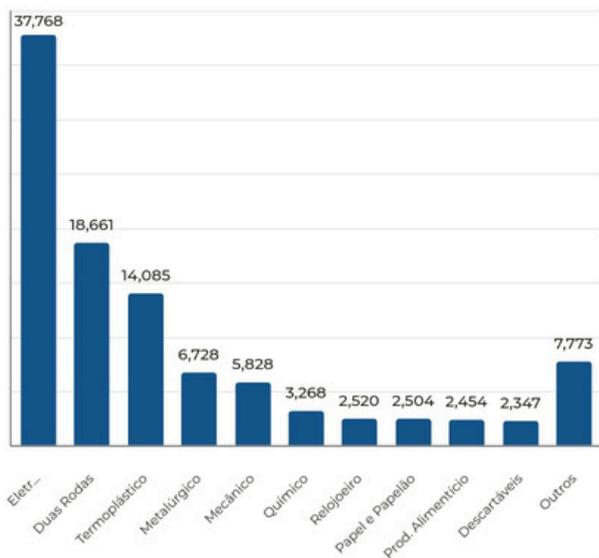


Gráfico 10 – Quantidade de empregos nos principais setores do PIM (2024)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

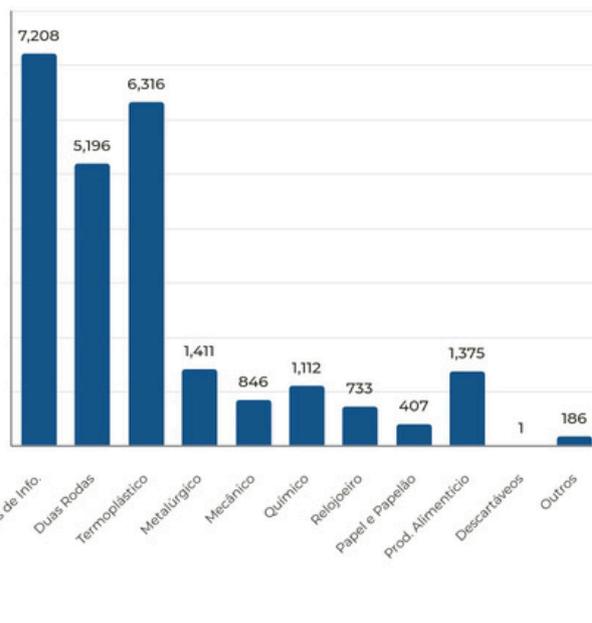


Gráfico 11 – Variação no total de empregos criados, por setor industrial, entre 2019 e 2024

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

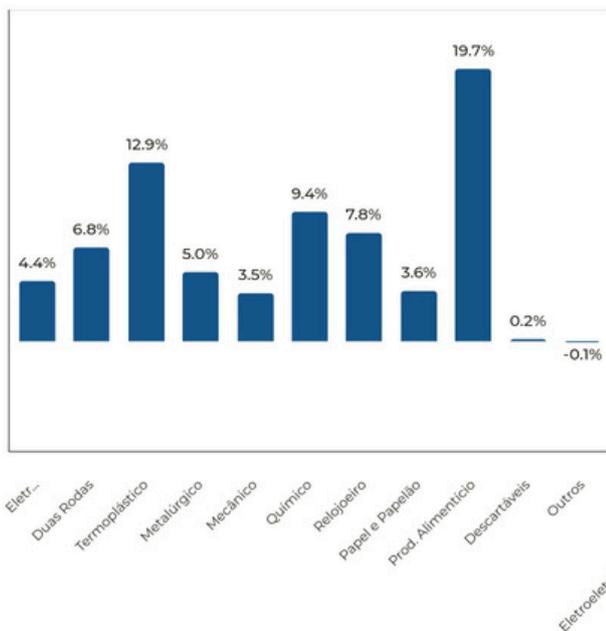


Gráfico 12 – Crescimento médio anual da quantidade de empregos, por subsetor industrial, entre 2019 e 2024

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

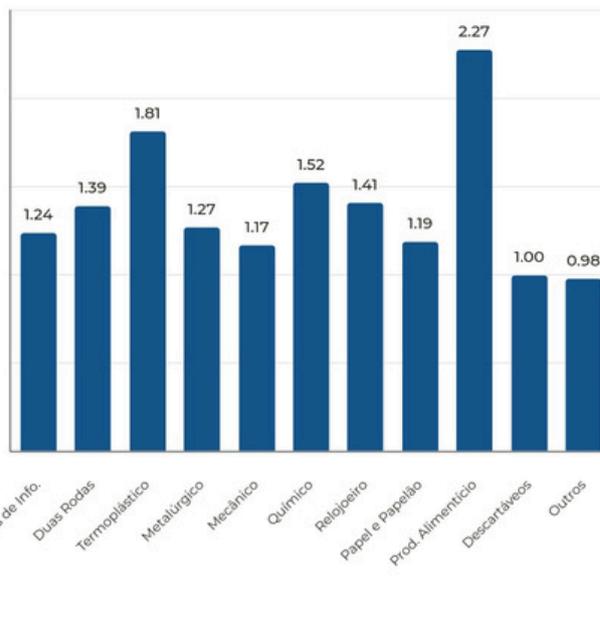


Gráfico 13 – Variação, em números índice, na quantidade de empregos por subsetor em 2024 em relação a 2019.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)



Sob a perspectiva da **remuneração**, os dados de 2024 indicam que o salário médio dos trabalhadores efetivos no PIM foi de R\$ 3.603,09, valor correspondente a 2,55 salários-mínimos (considerando o piso nacional de R\$ 1.412 naquele ano). Quando comparado ao patamar de 2019, observa-se uma leve, porém consistente, erosão da renda real: naquele ano, o salário médio equivalia a 2,82 salários-mínimos, o que, em valores atualizados, corresponde a R\$ 3.977,39 — uma **redução real** de **9%**.

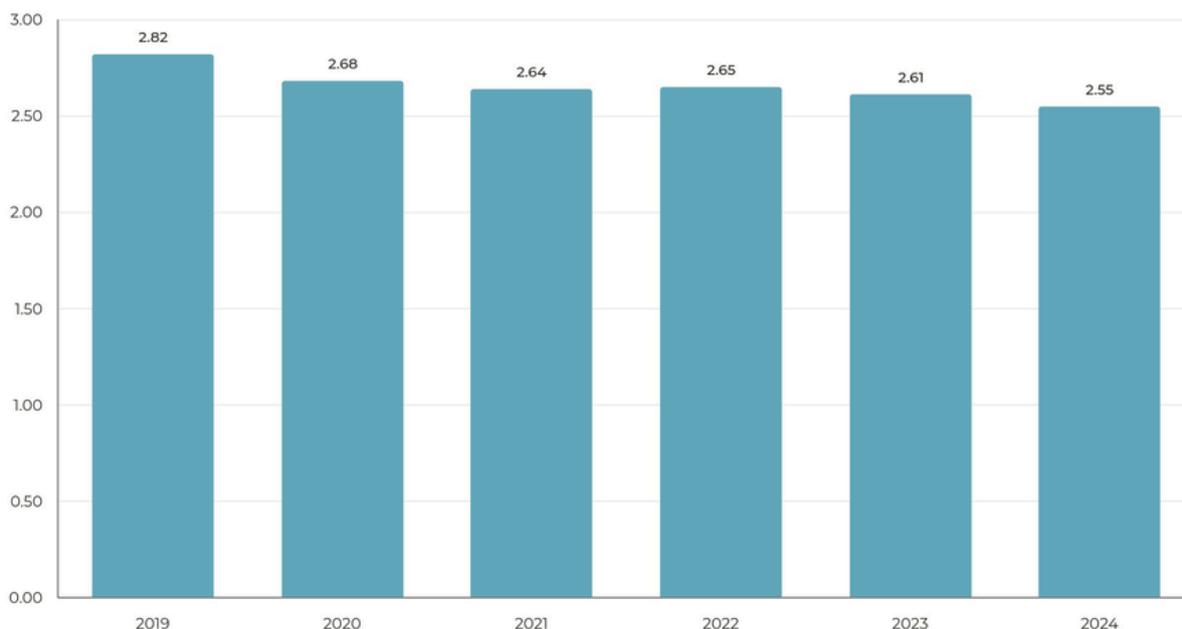


Gráfico 14 – Salários médios do PIM, em quantidade de salários-mínimos, entre 2019 e 2024

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

O setor com maior remuneração é o de Descartáveis (isqueiros, barbeadores etc.), liderando com folga, embora em queda: de 6,41 SM em 2019 para 5,18 em 2024. Duas Rodas mantém o segundo lugar ao longo de todo o período, com remuneração acima de 3 SM, mas também em declínio. Químico segue com remuneração elevada, caindo de 3,61 para 2,91. Ótico mostra uma trajetória inversa: crescimento contínuo, passando de 2,34 para 3,03 SM, o maior aumento percentual na série analisada.



5,18 SM

DESCARTÁVEIS



3,03 SM

ÓTICO





A análise dos setores com menor nível de remuneração em 2024 revela a permanência de padrões salariais particularmente baixos nos segmentos de têxteis, vestuário e calçados, bem como no setor moveleiro, cujas médias salariais variaram entre 1,07 e 1,29 salários-mínimos. Esses valores sugerem a persistência de estruturas produtivas intensivas em mão de obra com baixa qualificação e reduzido valor agregado.

Determinados subsetores do PIM apresentaram relativa estabilidade nos níveis de remuneração média ao longo do período analisado, com salários oscilando entre 2 e 2,5 salários-mínimos em 2024. Esse padrão foi observado nos segmentos de eletroeletrônicos e bens de informática, metalurgia, mecânica, produtos alimentícios e material de limpeza, sugerindo uma estrutura ocupacional relativamente consolidada e com menor volatilidade salarial. Em contraste, o grupo classificado como “Diversos” — caracterizado por sua composição heterogênea — registrou um avanço expressivo no período, com a média salarial subindo de 1,50 para 2,08 salários-mínimos.

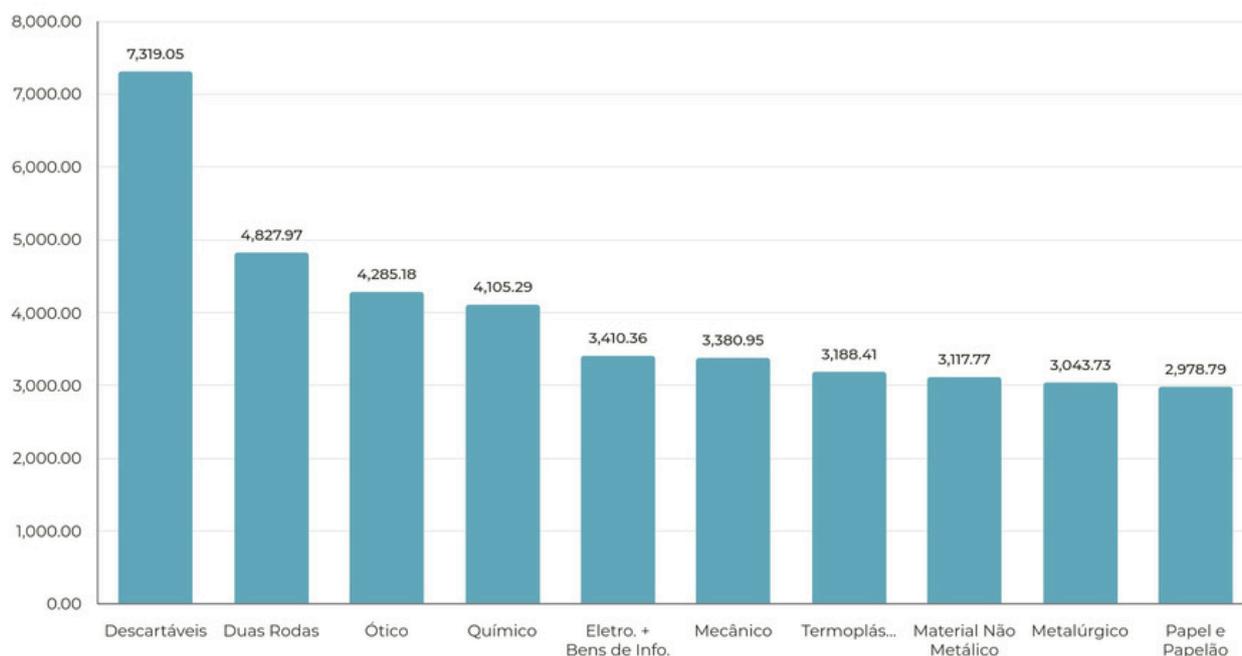


Gráfico 15 – Ranking dos 10 maiores salários médios mensais do PIM, em 2024, por subsetor.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)



Subsetores	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Eletr. + Bens de Informa	2,52	2,51	2,49	2,49	2,47	2,42
Relojoeiro	1,61	1,52	1,55	1,6	1,61	1,66
Duas rodas	4,02	3,5	3,43	3,62	3,5	3,42
Termoplástico	2,4	2,53	2,44	2,39	2,3	2,26
Bebidas	1,77	1,79	1,87	1,8	1,74	1,95
Metalúrgico	2,54	2,45	2,43	2,41	2,3	2,16
Mecânico	2,54	2,36	2,37	2,39	2,46	2,39
Madeireiro	1,7	1,67	1,63	1,66	1,69	1,71
Papel e papelão	2,25	2,25	2,53	2,58	2,2	2,11
Couros e similares	1,5	1,27	1,29	1,47	1,22	1,42
Químico	3,61	3,54	3,27	3,15	3,06	2,91
Material de limpeza e ve	2,07	2,04	1,81	1,83	1,8	1,77
Vestuário e calçados	1,17	1,14	1,1	1,08	1,07	1,07
Produtos Alimentícios	2,26	2,3	2,27	2,16	2,08	1,98
Editorial e gráfico	1,81	1,57	1,49	1,51	1,66	1,65
Têxtil	1,11	1,1	1,21	1,18	1,3	1,29
Mineral não metálico	2,35	2,24	2,24	2,47	2,43	2,21
Mobiliário	1,44	1,36	1,31	1,29	1,27	1,24
Beneficiamento de borra	2,39	2,17	1,06	0,7	0,32	0,3
Ótico	2,34	2,26	2,4	2,62	2,6	3,03
Brinquedos	2,71	2,27	2,24	2,21	2,12	1,28
Descartáveis	6,41	5,71	6,03	5,88	5,51	5,18
Naval	2,14	2,04	2,01	2,05	2,01	1,94
Diversos	1,5	1,68	1,94	1,9	1,94	2,08
MÉDIA do PIM	2,82	2,68	2,64	2,65	2,61	2,55

Tabela 6 – Evolução dos salários pagos, por subsetor, em quantidade de salários-mínimos.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)



Os setores que apresentaram as maiores reduções do salário médio entre 2019 e 2024 foram: beneficiamento de madeira (-88%), Brinquedos (-53%), Químico (-19%) e Descartáveis (-19%). O gráfico 16, a seguir, detalha esse desempenho.

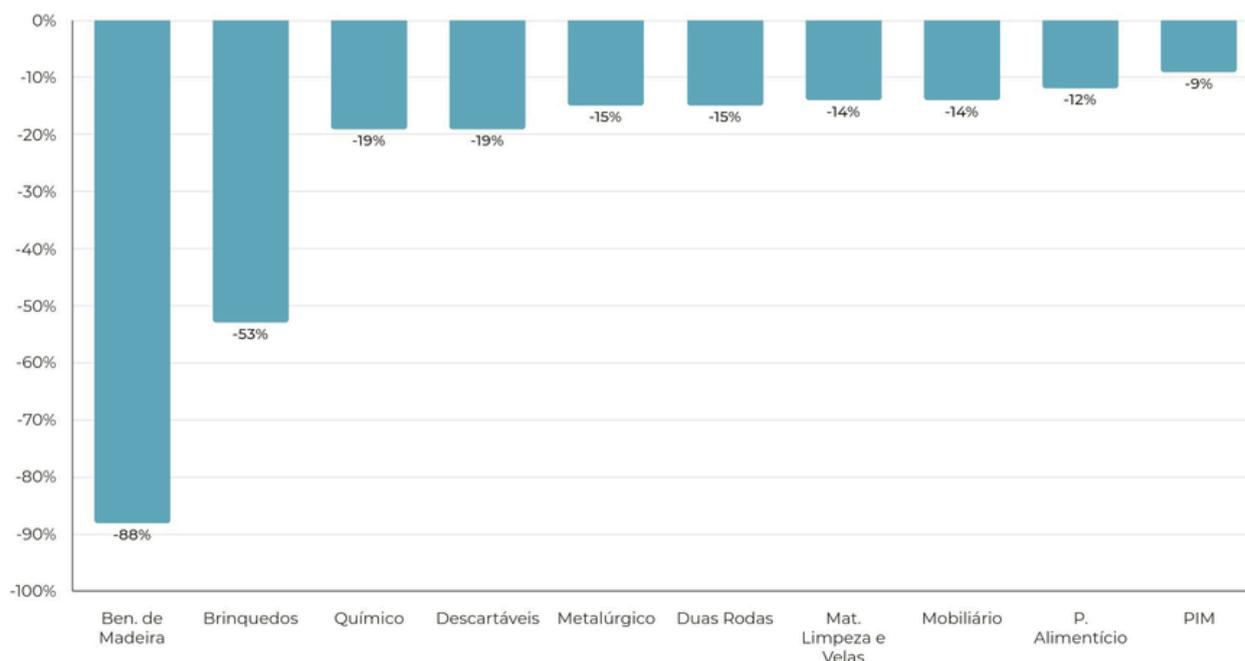


Gráfico 16 – Ranking das maiores reduções do salário médio entre 2019 e 2024, por subsetor, no PIM

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

A trajetória de queda dos salários reais no PIM insere-se em uma tendência de longa duração, que remete a transformações estruturais nas relações de trabalho e na composição da força laboral local. Para aprofundar esse fenômeno, procede-se à análise da distribuição dos trabalhadores por faixa salarial, tomando como referência o número de salários mínimos recebidos em seis momentos distintos, espaçados em intervalos de cinco anos.

O Gráfico 17 sintetiza a evolução da estrutura remuneratória do PIM ao longo de mais de duas décadas, evidenciando deslocamentos significativos na composição dos rendimentos e oferecendo subsídios para a compreensão das dinâmicas de precarização, segmentação e mudança no perfil ocupacional do setor industrial na região.

Em 2000, apenas 10% dos trabalhadores recebiam até 1,5 SM. Esse número quadruplicou em 10 anos, atingindo 39% em 2010, e manteve-se nesse patamar até 2015. A partir de então, houve uma queda progressiva, chegando a 31% em 2024, podendo indicar leve processo de recomposição salarial após um longo período de achatamento.



A faixa entre 1,5 e 2,0 SM apresentou comportamento oscilante, crescendo até 2005 (27%), caindo nos anos seguintes, e voltou a subir, atingindo 25% em 2024.



As faixas salariais mais elevadas apresentaram uma tendência contínua de retração ao longo das últimas décadas, indicando um processo de reconfiguração da estrutura ocupacional do Polo Industrial de Manaus. Em 2000, aproximadamente 20% da força de trabalho situava-se acima da faixa de seis SM, distribuída entre 9% na faixa de 6 a 10 SM, 5% entre 10 e 15 SM, e 6% acima de 15 SM. Em 2024, esse contingente foi reduzido para apenas 8%, revelando um encolhimento significativo dos quadros mais bem remunerados, sobretudo em cargos técnicos e gerenciais. A faixa acima de 15 salários-mínimos, por exemplo, caiu de 6% para apenas 1%, evidenciando um achatamento pronunciado no topo da pirâmide salarial. Tal dinâmica pode estar associada a mudanças no perfil contratual, à reestruturação hierárquica das empresas ou ainda à expansão de ocupações com qualificação intermediária, que tendem a oferecer menor remuneração relativa.



Gráfico 17 – Distribuição da força de trabalho do PIM por faixa salarial, em 2000, 2005, 2010, 2015, 2020 e 2024.

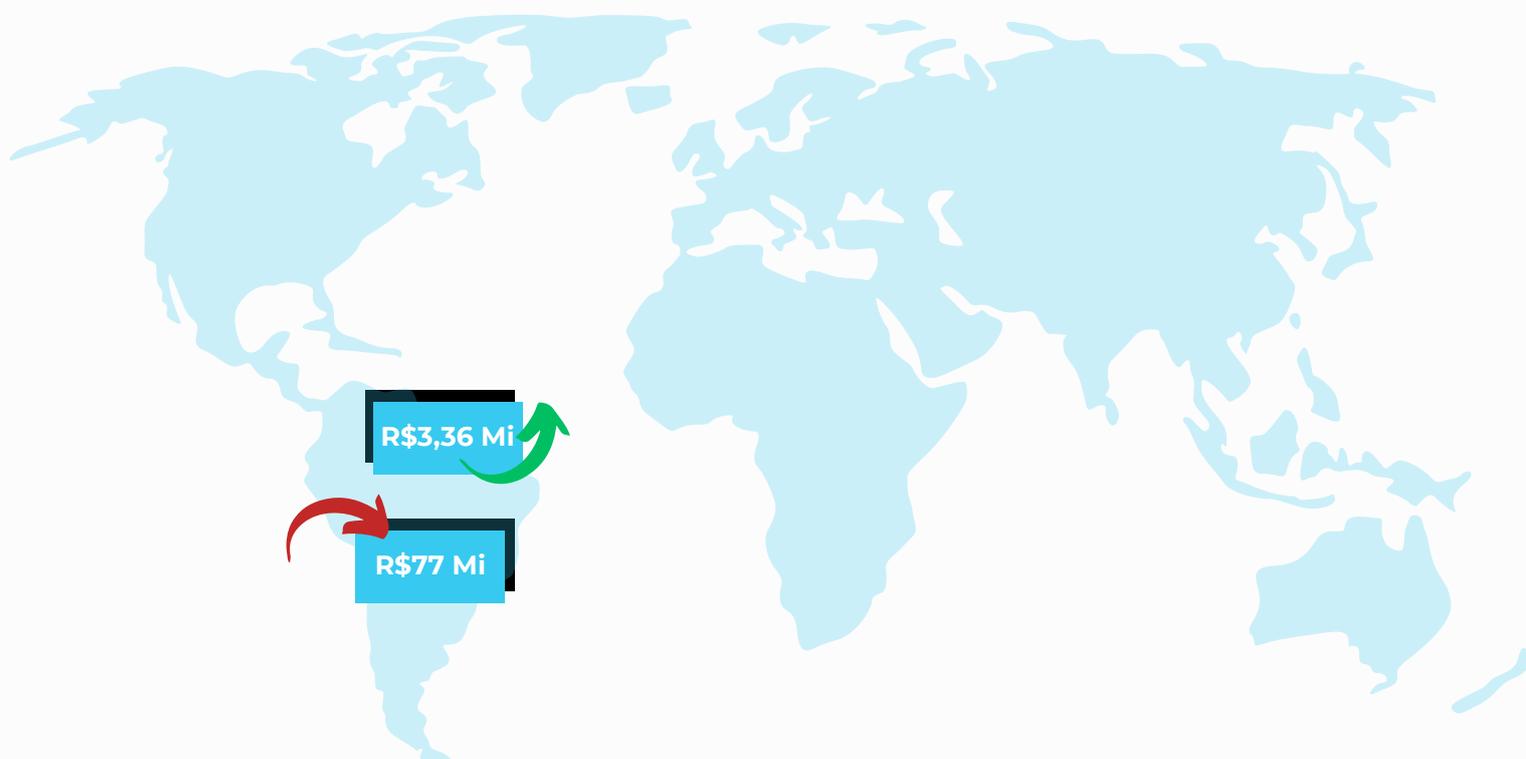
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)



4. BALANÇA COMERCIAL

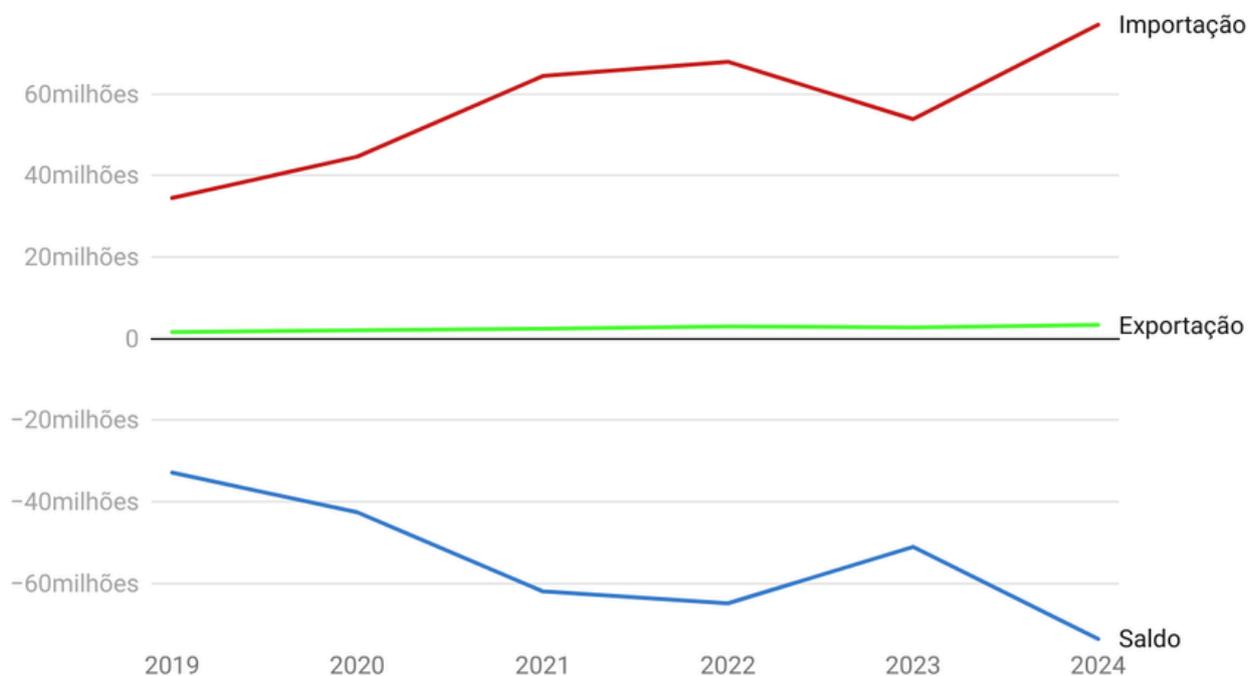
A balança comercial da Zona Franca de Manaus (ZFM) frequentemente apresenta saldos negativos, o que, à primeira vista, poderia ser interpretado como sinal de fragilidade econômica. No entanto, esse comportamento é inerente à lógica do modelo industrial incentivado implantado na região, baseado em incentivos fiscais e benefícios alfandegários, permitindo a importação de insumos com custos reduzidos, transformação desses produtos na capital amazonense para atendimento da demanda doméstica.

Entre 2019 e 2024, houve um aumento contínuo nas exportações externas: de R\$ 1,64 milhão para R\$ 3,36 milhões - crescimento acumulado de mais de 100% no período. Apesar disso, os valores absolutos continuam muito baixos diante do faturamento do PIM, representando menos de 0,004% da receita total. As importações também cresceram de forma consistente, de R\$ 34,5 milhões em 2019 para R\$ 77 milhões em 2024 - um aumento de cerca de 123%.





O saldo comercial é consistentemente negativo ao longo do período: piorou de -R\$ 32,8 milhões em 2019 para -R\$ 73,7 milhões em 2024. Isso confirma a característica importadora da ZFM, com foco em industrialização para o mercado interno brasileiro, e não para exportação.



Criado com Datawrapper

Gráfico 18 – Exportações, importações e saldos da balança comercial no PIM, de 2019 a 2024, em Reais nominais.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

Em 2024, as indústrias do PIM exportaram **R\$ 3,35 bilhões**, 2,05 vezes mais que em 2019 e 21% superior ao ano anterior. Quando analisado o comportamento desta variável entre os subsetores industriais, nota-se que o perfil exportador do PIM está se transformando. Enquanto setores tradicionais como eletroeletrônicos e produtos descartáveis perdem espaço, observa-se o fortalecimento do segmento metalúrgico e a manutenção de uma participação expressiva do setor de duas rodas e químico.

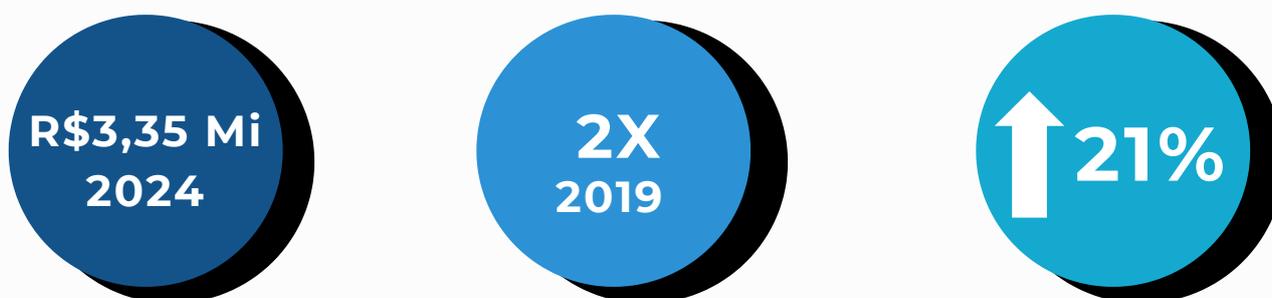


Figura 3: Crescimento da exportações em 2024 em comparação com 2019



O setor Eletroeletrônico (inclusive bens de informática) apresentou redução de 62% nas suas exportações, reduzindo sua participação no total exportado pelo PIM de 20% para somente 4%. O setor de Duas Rodas aumentou suas exportações em 54%, passando a representar 23% da pauta exportadora da ZFM em 2024, contra 19% em 2019.

O **maior exportador** do PIM continua sendo o **subsetor Químico**, onde estão enquadradas as indústrias produtoras de concentrados para bebidas não alcoólicas, protagonistas nesse comportamento. Em 2019, eram responsáveis por 41% de todas as vendas ao exterior, mas teve sua participação foi reduzida para 32% em 2024, mesmo ampliando suas exportações em 64% no período. Isso se deve pela forte expansão das exportações realizadas pelo setor metalúrgico: em 2019, sua participação era praticamente nula (R\$ 6,6 milhões); em 2024, as vendas ao exterior acumulavam R\$ 949,3 milhões, representando 28% da pauta exportadora do PIM.

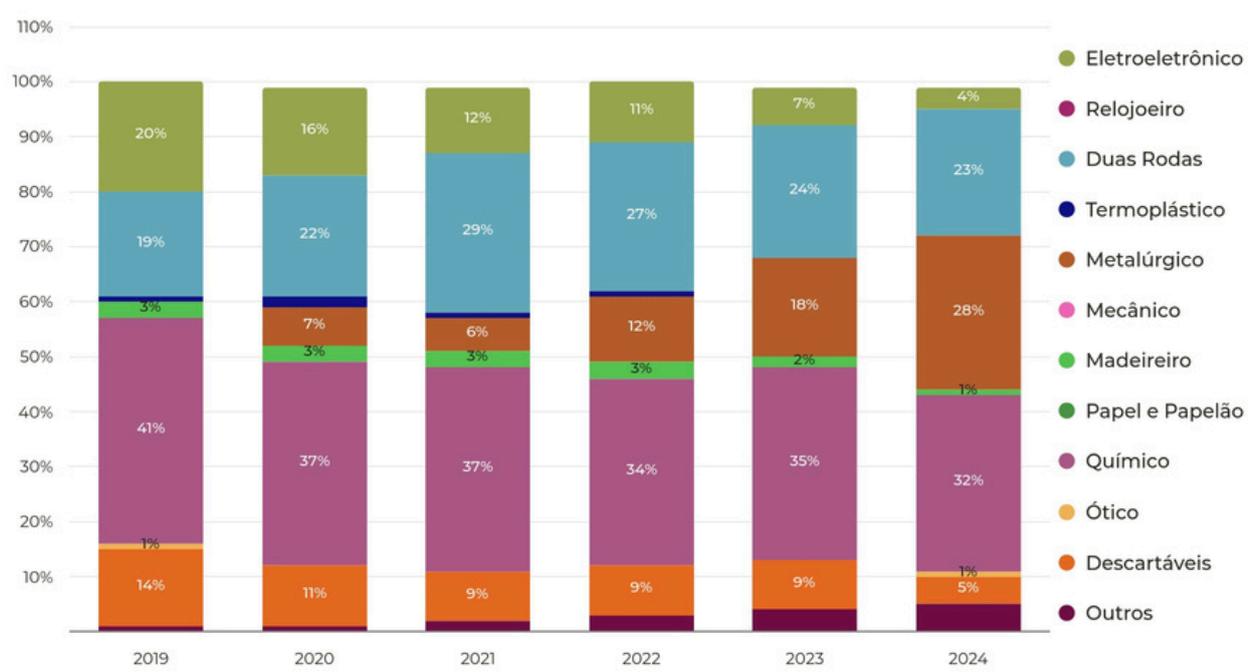


Gráfico 19 – Distribuição das exportações no PIM, por segmento industrial, entre 2019 e 2024.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

Essas mudanças podem refletir novas estratégias produtivas, alterações na demanda internacional, ou impactos de acordos comerciais e políticas industriais recentes. É um movimento relevante para entender a evolução da competitividade internacional do PIM.



Ranking	Subsetor	Exportações 2024 em R\$ 1,00	%
1	Químico	1.086.352.406	32,40%
2	Metalúrgico	949.292.342	28,30%
3	Duas Rodas	784.249.406	23,40%
4	Descartáveis	182.798.617	5,40%
5	Outros	151.440.036	4,50%
6	Eletroeletrônico	121.629.295	3,60%
7	Madeireiro	40.233.497	1,20%
8	Ótico	23.735.567	0,70%
9	Termoplástico	10.248.337	0,30%
10	Mecânico	7.039.662	0,20%
11	Papel e papelão	317.018	0,00%
12	Relojoeiro	51.728	0,00%
	PIM	3.357.387.911	100,00%

Tabela 7 – Distribuição das exportações no PIM, por segmento industrial, em reais (2024)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

As indústrias do PIM, em 2024, importaram R\$ 77 bilhões em insumos – valor 44% superior em relação ao ano anterior. Contribuiu para o forte aumento a intensa seca que impactou o abastecimento do Polo em 2023, quando registrou queda de 21% no total importado (logo, 2024 é um ano de recuperação), mas a expansão da produção industrial é o principal fator, como observado no faturamento registrado

Líder em faturamento, o setor eletroeletrônico é maior importador, concentrando 58% de todas as compras do exterior, demonstrando sua dependência tecnológica de insumos importados. O subsetor Duas Rodas ocupa a segunda posição no ranking (11,5%), seguido pelo Mecânico (10,2%). Este se destaca pela forte ampliação de sua participação nas compras de outros países, saindo de 5% (2019) para 10% (2024) – crescimento de 339% no período.



Ranking	Subsetor	Importações 2024 em R\$ 1,00	%
1	Eletroeletrônico	44.386.135.401	57,60%
2	Duas Rodas	8.865.269.725	11,50%
3	Mecânico	7.836.397.611	10,20%
4	Termoplástico	6.602.921.525	8,60%
5	Químico	5.294.547.883	6,90%
6	Metalúrgico	2.090.217.213	2,70%
7	Relojoeiro	818.428.971	1,10%
8	Outros	499.635.448	0,60%
9	Descartáveis	454.328.458	0,60%
10	Papel e papelão	104.063.775	0,10%
11	Ótico	66.286.514	0,10%
12	Madeireiro	3.630.482	0,00%
	PIM	77.021.863.006,00	100,00%

Tabela 8 – Distribuição das importações no PIM, por segmento industrial, em reais (2024)

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)

Por sua natureza importadora e de abastecedor do mercado interno, o setor eletroeletrônico lidera o déficit na balança comercial, sendo responsável por 60% (R\$ 44,2 bilhões). Em segundo lugar, o subsector de Duas Rodas, com 11% do déficit, mas compensado pela alta participação nas exportações do PIM (23,4%).

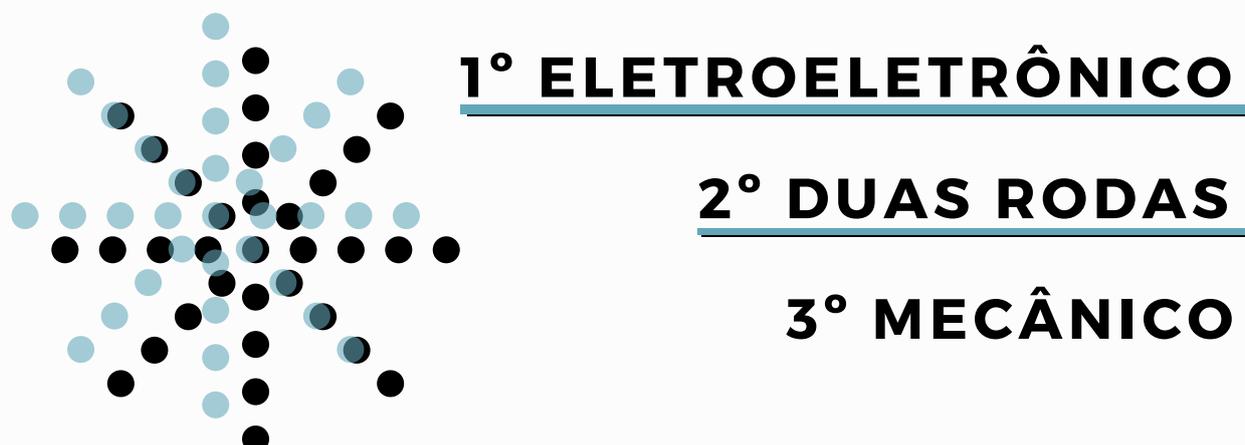


Figura 4: Subsetores com maior déficit na Balança Comercial da ZFM



Subsetor	Exportações	%	Importações	%	Saldo	%
Eletroneletrônico	121.629.295	3,60%	44.386.135.40	57,60%	-44.264.506.10	60,10%
Relojoeiro	51.728	0,00%	818.428.971	1,10%	-818.377.243	1,10%
Duas Rodas	784.249.406	23,40%	8.865.269.725	11,50%	-8.081.020.319	11,00%
Termoplástico	10.248.337	0,30%	6.602.921.525	8,60%	-6.592.673.188	8,90%
Metalúrgico	949.292.342	28,30%	2.090.217.213	2,70%	-1.140.924.871	1,50%
Mecânico	7.039.662	0,20%	7.836.397.611	10,20%	-7.829.357.949	10,60%
Madeireiro	40.233.497	1,20%	3.630.482	0,00%	36.603.015	0,00%
Papel e papelão	317.018	0,00%	104.063.775	0,10%	-103.746.757	0,10%
Químico	1.086.352.40	32,40%	5.294.547.883	6,90%	-4.208.195.477	5,70%
Ótico	23.735.567	0,70%	66.286.514	0,10%	-42.550.947	0,10%
Descartáveis	182.798.617	5,40%	454.328.458	0,60%	-271.529.841	0,40%
Outros	151.440.036	4,50%	499.635.448	0,60%	-348.195.412	0,50%
PIM	3.357.387.91	100,00%	77.021.863.0	100,00%	-73.664.475.0	100,00%

Tabela 9 – Distribuição das exportações, importações e saldo na balança comercial no PIM, por segmento industrial, em reais (2024)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Suframa (2024)



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desempenho do Polo Industrial de Manaus (PIM) em 2024 reafirma sua centralidade na dinâmica econômica do estado do Amazonas. Com um faturamento recorde de R\$ 204 bilhões e o maior número de empresas incentivadas desde quando iniciado o registro dos indicadores industriais, o PIM demonstra não apenas resiliência frente às oscilações macroeconômicas, mas também capacidade de adaptação em um cenário produtivo em transformação.

A elevação da participação relativa de subsetores como termoplástico, mecânico e veículos de duas rodas sinaliza um processo incipiente de diversificação da base industrial, contribuindo para a mitigação da elevada concentração anteriormente observada nos segmentos de eletroeletrônicos e bens de informática. Tal tendência pode ser interpretada como um movimento estratégico de reconfiguração da matriz produtiva regional, com potenciais efeitos positivos sobre a estabilidade e a complexidade econômica do Polo.

No que tange à geração de empregos, o Polo Industrial de Manaus atingiu, em 2024, sua maior marca histórica, com mais de 123 mil postos de trabalho diretos, o que representa um incremento de 38% em relação a 2019. Embora o contingente de vínculos efetivos também tenha aumentado, a expansão mais acelerada das contratações terceirizadas e temporárias sugere um movimento de flexibilização nas relações laborais, com possíveis implicações sobre a estabilidade e a qualidade do emprego. Paralelamente, verifica-se uma tendência de queda nos salários reais médios ao longo do período, o que levanta questões relevantes sobre a capacidade do modelo vigente de garantir não apenas volume, mas também valorização da força de trabalho, em um contexto de intensificação da atividade industrial.

Por fim, a balança comercial do Polo Industrial de Manaus apresenta um sinal de alerta: embora as exportações tenham registrado crescimento ao longo do período, esse avanço foi superado pelo ritmo ainda mais acelerado das importações, resultando em deterioração do saldo comercial. A expressiva dependência de insumos estrangeiros — que em 2024 correspondeu a aproximadamente 64% do total utilizado pelas indústrias locais — evidencia a fragilidade da integração produtiva regional e a elevada exposição externa do modelo vigente. Tal cenário reforça a urgência de políticas industriais voltadas à internalização de etapas produtivas, com foco na articulação de cadeias de suprimentos locais e nacionais, como estratégia para reduzir vulnerabilidades e ampliar os efeitos multiplicadores do PIM sobre o tecido econômico da Amazônia e do Brasil.



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

INDICADORES DO PIM - VOL. 1